

EIXO 6 - CORPO POLÍTICO E MARGINALIDADES

Pagamento como economia política da clínica psicanalítica? Um olhar sobre as práticas econômicas dos analistas

ARTHUR COSTA HENRIQUES; Tiago Neves

Palavras-chave: *Clínica, Dinheiro, Marxismo, Pagamento, Psicanálise*

RESUMO EXPANDIDO

Debruçamos nesta pesquisa acadêmica investigações acerca do papel do pagamento nas práticas econômicas da clínica da psicanálise, mais precisamente, debatendo por que desde Sigmund Freud o dinheiro foi elevado a um estatuto de conceito dentro do desenvolvimento do campo, e a partir disso, extrair consequências teóricas e críticas relevantes. Grosso modo, nos consultórios privados de atendimento, os honorários das sessões de análise são interpretados e manejados como condutores clínicos do dispositivo transferencial, devido à relação deste objeto com o contexto da vida libidinal e dos significados afetivos inconscientes da subjetividade de cada analisante. Entretanto, compreendemos que este é um assunto que também atinge estruturas sociais concretas ligadas às assimetrias da luta de classes, onde os corpos de grupos minoritários oprimidos e explorados pela lógica de sofrimento neoliberal enfrentam impossibilidades reais para "banciar pelo desejo" e viver um processo de análise até seu término, ou mesmo, sérias precarizações para sustentar um trabalho de formação nos circuitos institucionais de ensino e transmissão psicanalítica. Assim, nesta pesquisa, objetiva-se suscitar discussões de cunho conceitual associadas ao pagamento a partir de uma articulação entre a teoria psicanalítica e a crítica marxista da economia política. Para tanto, metodologicamente, fez-se uso de uma abordagem de natureza qualitativa, procurando estabelecer uma metodologia de revisão integrativa da literatura que permita discorrer sobre as condições clínicas, técnicas e políticas arraigadas nas relações econômicas da psicanálise, que, por sua vez, justificam sua existência na ordem material do mundo. Ademais, utilizou-se as plataformas de busca digital SciELO, CAPES e Google Acadêmico, por meio dos descritores, "Psicanálise", "Pagamento", "Dinheiro", "Política", "Clínicas públicas", "Psicanálise e Marxismo". Além do acesso a sites eletrônicos, livros clássicos e atuais, teses, dissertações, dicionários, revistas e zines - com ênfase nos cânones e intelectuais da América-latina. Como resultado, a pesquisa passou a dialogar sobre o que a produção conceitual das correntes freudianas e lacanianas tem a dizer a respeito do dinheiro, e o que as teorias comunistas definem sobre as trocas monetárias nos termos da filosofia e economia política. Nesse sentido, decidimos promover as contribuições do psicanalista, Gabriel Tupinambá, observando como através do modelo de "compossibilidade", é possível não apenas evitar o enquadramento dos conceitos da psicanálise como resposta autossuficiente e última dos problemas históricos da sociedade e da cultura, a exemplo dos impasses para o ato de pagamento no par formado entre analista/analysante, mas fazer a justa inversão: se trata de tensionar, a partir da dimensão material da vida política, os impasses ideológicos que sufocam o avanço da própria psicanálise enquanto campo de saber. Enfatizamos, com base nisso, a valorização das vicissitudes das atividades clínicas e coletivos brasileiros de

formação em psicanálise pública atualmente, onde as condições de saúde, desigualdade de renda e de trabalho estão sempre em pauta no atual cenário de crise social. Sendo assim, esta pesquisa contribui para uma psicanálise democratizada, fundamentando-se na materialidade da reprodução social enquanto norte de ampliação para a escuta de diversos corpos e narrativas. Sobretudo, subversivamente, para ir além das recomendações freudianas sobre o pagamento.

In: Anais do VI Congresso Internacional Corpos em Movimento 2025.
Revista Periphérica — Periódico do CPAPEC, 2025.

DOI: [h](#)

Licença: Creative Commons BY-NC-SA 4.0 — <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt-br>